



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania com Ênfase em EJA / 2014-2015

**RAFAEL FERNANDES DE ALMEIDA**

## **UMA VISÃO INTEGRADA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**BRASÍLIA, DF**

**Setembro, 2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania com Ênfase em EJA / 2014-2015

## **UMA VISÃO INTEGRADA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

RAFAEL FERNANDES DE ALMEIDA

ORIENTADORA  
Prof<sup>a</sup>. Me. Maria Luiza Pinho Pereira

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Setembro, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania com Ênfase em EJA / 2015-2016

RAFAEL FERNANDES DE ALMEIDA

## **UMA VISÃO INTEGRADA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Professora Orientadora – Prof<sup>ª</sup>. Me. Maria Luiza Pinho Pereira

---

Tutor Orientador – Luciano Matos de Souza

---

Avaliador Externo – Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Enaile do Espírito Santo Iadanza

BRASÍLIA, DF Setembro/2015

Dedico este trabalho aos alunos e professores da EJA que enfrentam percalços por esta espinhosa caminhada rumo ao saber e o entendimento. Por estes profissionais, trabalhadores, jovens e adultos é que vislumbramos uma educação mais ativa e compromissada, capaz de fomentar a busca por um cidadão crítico e capaz de enfrentar o mundo com coragem e cabeça erguida.

As minhas filhas Marina e Flávia Alessandra, que me transmitem a cada dia raios de luz que iluminam minha vida me dando energia cotidiana para transpor os desafios, percorrer os caminhos necessários e chegar ao destino final. A vocês filhas queridas, que tão pequeninas, sem saber e sem querer, fazem o exercício do verdadeiro amor. Amo vocês.

## **AGRADEÇO**

A Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência.

Aos meus pais, irmãos, filhas, amigos e a toda a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos colegas pelo trabalho coletivo, pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade.

Ao tutor-orientador Luciano Matos de Souza, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão deste Projeto de Intervenção.

A Profª Me. Maria Luiza Pinho Pereira que não mediu esforços na orientação deste projeto, sendo sempre solícita e participativa. Meu agradecimento especial Professora.

Aos demais professores do curso pelo apoio, incentivo, simpatia e presteza e aos demais idealizadores, coordenadores do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”  
*John Dewey (1859-1953)*

## **RESUMO**

Este Projeto de Intervenção Local é um convite a releitura da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos enquanto prática pedagógica voltada a princípios mais específicos que tão somente o esporte. O intuito é construir um ambiente interdisciplinar através de um eixo norteador (Jogos Olímpicos), na intenção de descaracterizar as visões facultativas, recreativas e desinteressantes que habitam o universo da Educação Física no 2º Segmento da EJA no CEF 02 de Ceilândia – DF.

Através de propostas e dinâmicas interdisciplinares, buscaremos a conscientização de alunos e profissionais da educação sobre o poder de integração da educação física e as benesses do diálogo entre as disciplinas para a melhoria da aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho, bem como apreciar e desfrutar da cultura corporal de movimento, associando sua prática à saúde, melhoria da qualidade de vida e do bem-estar.

Suscitar nos alunos o interesse pela educação física e demais disciplinas, através de uma proposta inovadora e eficaz, preparando a escola e os alunos na busca de novas possibilidades referentes ao mundo do trabalho!

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA, INTERDISCIPLINAR, EJA, MUNDO DO TRABALHO.

## **ABSTRACT**

This Local Intervention Project is an invitation to reread the Physical Education in Youth and Adult Education as a Teaching practice that looks for specific principles more than sport. The aim is to build an interdisciplinary environment through a guiding axis (Olympic Games) in an attempt to disfigure the optional, recreational and uninteresting visions that live in the universe of physical education in the 2nd segment of the EJA in the CEF 02 Ceilândia - DF.

Through proposals and interdisciplinary dynamics, we seek students and Educational professionals have the knowledge about the power of integration of Physical Education and the benefits of the dialogue between the disciplines to improve the learning and the preparation to the world of work as well as appreciate and enjoy the corporal culture of movement which practice is associated with health and better life quality and well-being.

Excite the students for Physical education and other disciplines through an innovative and effective proposal which prepare the school and the students to look for new possibilities in the world of work!

Keywords: Physical Education, INTERDISCIPLINARY, EJA, WORLD OF WORK

## SUMÁRIO

1. Dados de Identificação do Proponente .....	10
2. Dados de Identificação do Projeto .....	11
3. Ambiente Institucional .....	12
3.1 Dados de Identificação.....	12
3.2 Histórico da Cidade.....	12
3.3 Histórico da Instituição.....	17
3.4 Perfil Socio Econômico.....	21
3.5 Diagnóstico da Instituição.....	22
3.6 Missão e Objetivos Institucionais.....	24
4. Caracterização do problema/Justificativa/Marco teórico .....	27
4.1 A Evolução da Educação Física .....	29
4.2 Resumo da História da Educação Física .....	32
4.3 A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.....	33
4.4 A influência dos Megaeventos Esportivos na Educação Física.....	36
4.4.1 A influência da Mídia na Educação.....	36
4.4.2 Eventos Esportivos.....	38
4.4.3 Jogos Olímpicos da Antiguidade a Era Moderna.....	39
4.4.4 A influencia dos Jogos Olímpicos na Educação.....	41
4.5 Rio Aberto.....	42
4.6 Projeto de Intervenção Local: Ação e Reflexão.....	46
4.7 Cronograma de Atividades.....	48
5. Objetivos .....	50
5.1 Objetivo geral .....	50
5.2 Objetivos específicos .....	50
6. Atividades .....	51
6.1 Atividades de Geografia.....	52
6.2 Atividades de Língua Portuguesa.....	52
6.3 Atividades de História.....	52
6.4 Atividades de Ciências.....	52
6.5 Atividades de Matemática.....	53
6.6 Atividades de Arte.....	54
7. Cronogramas .....	54
7.1 Atividades de Geografia.....	54
7.2 Atividades de Língua Portuguesa.....	54
7.3 Atividades de História.....	54
7.4 Atividades de Ciências.....	54
7.5 Atividades de Matemática.....	54
7.6 Atividades de Arte.....	55
8. Parceiros .....	55
9. Orçamento .....	55
10. Acompanhamento e avaliação .....	55



11. Referências Bibliográficas .....	57
--------------------------------------	----

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

Nome: Rafael Fernandes de Almeida, professor da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, lotado na GRE de Ceilândia, no Centro de Ensino Fundamental 02; Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, lotado em Águas Lindas de Goiás – GO., no CEMA – Colégio Estadual Machado de Assis

E-mail: rafaelfernandes5588@gmail.com ou rafael5588@hotmail.com

Telefones: 61 – 8585-9673, 61 – 9268-4005 e 61 – 3613-4167

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

O projeto tem como título “Uma Visão Integrada da Educação Física na Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos” com abrangência local no Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia-DF, situado na EQNM 01/03 – Ceilândia Sul. O público alvo são alunos, com faixa etária entre 15 e 65 anos, que cursam o 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desta mesma instituição de ensino. O período de execução da 1ª etapa do projeto é com início em março de 2016 e término em agosto de 2016. Espero que o projeto venha fomentar o interesse dos pares e esteja sempre em atividade no ambiente escolar.

### **3. AMBIENTE INSTITUCIONAL**

#### **3.1 Dados de Identificação**

Nome: Centro de Ensino Fundamental 2 de Ceilândia

Endereço: EQNM 1/3 - Área Especial

Telefone: 3901-3717 / 3901-3719

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subdivisão de Ensino: Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Turnos de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno

Modalidades de Ensino Ofertadas: Ensino Fundamental – Séries Finais (matutino e vespertino); e EJA – 1º e 2º Segmentos (noturno).

Diretor: Geraldo Élson de Souza

Vice-Diretor: José Bonifácio dos Ramos Passos

Supervisores Pedagógicos: Martha Emília de Oliveira e Castro e Heliomar Alves de Souza

Coordenadores Pedagógicos: Rafael Fernandes, Humberto Ferreira, Fernanda Catanhede e Rafael Perfeito.

Orientadores Educacionais: Adriana Cabral e Luciano Matos de Souza

#### **3.2 Histórico da Cidade**

Segundo dados do PDAD 2013, Ceilândia possui, atualmente, um total estimado de 126.765 domicílios urbanos. A cidade de Ceilândia surgiu em decorrência da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, que foi o primeiro projeto de erradicação de favelas realizado no Distrito Federal pelo governo local, à época, nomeado pelo Presidente da República. As remoções para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de, aproximadamente, 80.000 moradores das favelas da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene.

A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social - SHIS levaram o

governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) e, em 1977, o Núcleo Guariroba, situado na Ceilândia Sul. Surgiram depois os Setores “P” Norte e “P” Sul (1979). Em 1985, foi expandido o Setor “O”, por pressão política do movimento social dos inquilinos, em 1988 ocorreu o acréscimo do Setor “N”, em 1989, o Setor “P” Sul e QNQ e em 1992, o Setor “R”. Inicialmente, ficou estabelecida uma área urbana de 20 km<sup>2</sup> para conter 17 mil lotes, pertencentes à Região Administrativa de Taguatinga - RA III.

Imagem Satélite – Ceilândia



Fonte: Google Maps acesso 22/09/2015



## Imagem Satélite – Ceilândia Sul



Fonte: Google Maps acesso 22/09/2015

Hoje a Ceilândia possui uma área urbana de 2910 km<sup>2</sup> e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa), Setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização como o Pôr do Sol e Sol Nascente. A Região Administrativa IX está situada a 26 quilômetros da RA I – Brasília.

A RA IX foi criada pela Lei n.º 49/89 e o Decreto n.º 11.921/89, por desmembramento da RA III – Taguatinga.

Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada de Ceilândia é de 449.592 habitantes enquanto no ano de 2011 era de 404.287. A Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual de Ceilândia, entre as duas PDADs 2011-2013, é 5,45% ao ano.

A maioria da população é constituída por mulheres, 51,78%. A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres, é de 93,12.

Tabela 1 - População, segundo o sexo - Ceilândia - Distrito Federal - 2013

<b>Sexo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	216.790	48,22
Feminino	232.802	51,78
<b>Total</b>	<b>449.592</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Do total de habitantes da RA IX, 22,57% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 62,98% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 14,45% dos habitantes.

Tabela 2 - População, segundo os grupos de idade - Ceilândia - Distrito Federal – 2013

<b>Grupos de Idade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
0 a 4 anos	28.413	6,32
5 a 6 anos	12.280	2,73
7 a 9 anos	21.006	4,67
10 a 14 anos	39.801	8,85
15 a 18 anos	33.967	7,56
19 a 24 anos	38.848	8,64
25 a 39 anos	109.240	24,31
40 a 59 anos	101.034	22,47
60 a 64 anos	20.516	4,56
65 anos ou mais	44.487	9,89
<b>Total</b>	<b>449.592</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Conforme levantamento dos residentes na RA IX, 51,73% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 48,27 são constituídos por imigrantes. Do total de imigrantes, 66,43% são naturais do Nordeste; 16,91% do Sudeste e 13,37% do Centro-Oeste.

Da população total de Ceilândia, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 70,66%. Entre os que estudam (29,34%), 23,33% frequentam a escola pública (Tabela 3).

Quanto ao nível de escolaridade, 3,41% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 5,58% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos.

A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (38,11%) e ensino médio completo (21,98%). Vale destacar que 0,92% da população da Ceilândia não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar o EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização e mestrado, somam 4,70%.

Tabela 3 – População, segundo a condição de estudo - Ceilândia - Distrito Federal – 2013

<b>Condição de Estudo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Não estuda	317.659	70,66
Escola Pública	104.911	23,33
Escola Particular	27.022	6,01
<b>Total</b>	<b>449.592</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Tabela 4 – População, segundo o nível de escolaridade - Ceilândia - Distrito Federal – 2013

<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Analfabeto (15 anos ou mais)	15.327	3,41
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	9.144	2,03
Alfabetização de adultos	640	0,14
Maternal e creche	3.279	0,73
Jardim I e II/Pré-Escolar	8.654	1,92
EJA - Fundamental incompleto	1.216	0,27
EJA - Fundamental completo	286	0,06
EJA - Médio incompleto	2.394	0,53
EJA - Médio completo	252	0,06
Fundamental incompleto	170.047	37,84
Fundamental completo	21.720	4,83
Médio incompleto	49.816	11,08



Médio completo	98.562	21,92
Superior incompleto	24.249	5,39
Superior completo	20.132	4,48
Curso de especialização	723	0,16
Mestrado	281	0,06
Doutorado	-	-
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	250	0,06
Não sabe	140	0,03
Menor de 6 anos fora da escola	22.480	5,00
<b>Total</b>	<b>449.592</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

### 3.3 Histórico da Instituição

Localizada na área central de Ceilândia, o CEF 2 iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972, denominado Centro de Ensino nº 2 de 1º Grau, situado à EQNM 01/03, Ceilândia Sul, sendo uma das primeiras escolas da cidade. Procurando atender aos anseios da comunidade, nos primeiros anos de seu funcionamento atendia a alunos de 1ª à 6ª séries no ensino regular no turno diurno e no sistema supletivo no noturno. Em 1997, foi implantada a 7ª série e no ano seguinte, a 8ª série. No ano de 1998, a escola passou a atender apenas aos alunos de 5ª à 8ª séries. Em 21 de outubro de 1986 teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº 2 de Ceilândia, através de publicação no DODF n.º 169 de 02/09/77 e A. N. da FEDF Vol. III, vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Em 19/07/2000, passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental nº 2 conforme portaria 129 e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

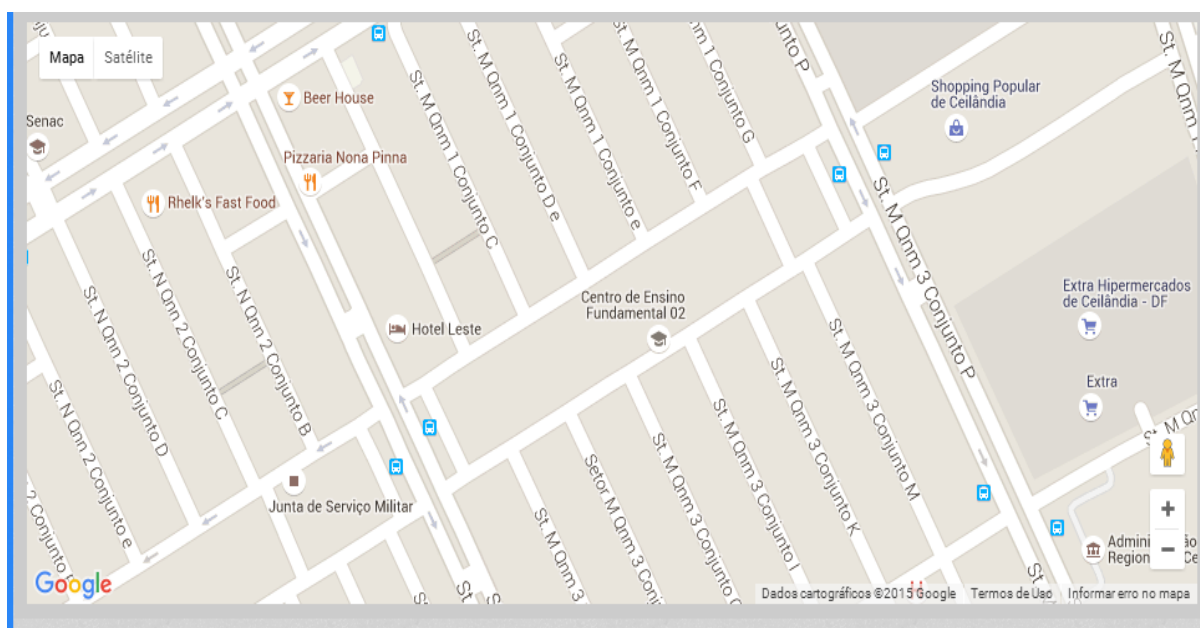
Imagem Satélite– Ceilandia Sul – EQNM 01/03 – Localização CEF 02 de Ceilândia



Fonte: Google Maps acesso 22/09/2015

Durante sua trajetória, o CEF 2 adotou várias posturas metodológicas, acompanhando os avanços obtidos na legislação educacional brasileira e os diversos projetos impostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Imagem – Ceilandia Sul – EQNM 01/03 – Localização CEF 02 de Ceilândia



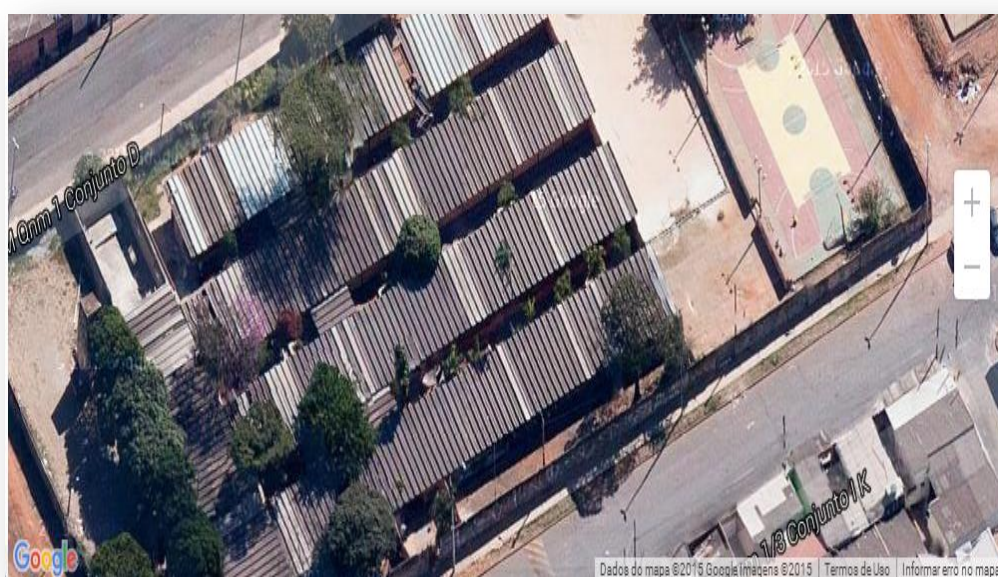
Fonte: Google Maps acesso 23/09/2015

Vista Superior CEF 02 – Ceilândia Sul – DF – Imagem 1



Fonte: Google Maps acesso 22/09/2015

Vista Superior CEF 02 – Ceilândia Sul – DF – Imagem 2



Fonte: Google Maps acesso 22/09/2015

Nos primeiros anos, visto o momento histórico em que o país se encontrava na ditadura militar, a comunidade escolar não era convidada a participar do processo de educação de seus filhos, alijada de qualquer decisão ou envolvimento. O ensino era ministrado de uma forma em que não se procurava perceber o aluno como um universo próprio, respeitando suas particularidades, sua identidade, sua personalidade, suas dificuldades e suas limitações. Era a época em que o professor ainda engatinhava como



alguém que não era um mero transmissor de conhecimento. Apesar de o professor ser mais reconhecido financeiramente, a prática democrática andava longe das instituições de ensino e o professor pouco podia para mudar uma dada situação-problema.

Fachada Lateral – CEF 02 – Ceilândia – DF.



Fonte: Autoria Própria em 25 de setembro de 2015

Vista Frontal – CEF 02 – Ceilândia – DF.



Fonte: Autoria Própria em 25 de setembro de 2015

Nos últimos anos, os profissionais de educação que passaram por esta escola, cada vez mais se destacaram por assumir uma postura mais flexível, de forma a entender a necessidade do aluno em sala de aula, porém sem descuidar de oferecer uma educação de qualidade. A grande maioria do grupo docente procura se atualizar, buscando cursos e o aprofundamento de seus estudos. Projetos pedagógicos foram desenvolvidos com o intuito de sanar dificuldades e facilitar a aprendizagem. A comunidade, cada vez mais, passa a ver a escola como parte integrante e essencial de seu funcionamento.

### 3.4 Perfil Socioeconômico

Caracterizada pela carência de recursos financeiros, a comunidade escolar do CEF 2 apresenta um perfil socioeconômico em que grande parte de seus moradores carecem de eventos e espaços culturais e de lazer. Além de alunos cujas famílias residem próximo à escola, boa parte são provenientes de Águas Lindas de Goiás e de Santa Maria e Samambaia do Distrito Federal. Há uma grande heterogeneidade social, econômica e cultural entre os alunos do CEF 2 de Ceilândia. Uma parcela da comunidade possui renda *per capita* muito baixa, fazendo jus a benefícios do governo, como o “Renda Minha”. Outra possui poder aquisitivo melhor, formando a classe média que se desenvolve junto com a cidade de Ceilândia, filhos ou parentes de servidores públicos, profissionais liberais ou empregados com curso superior, dentre outros.

Tabela 5 - Distribuição dos domicílios ocupados, segundo as Classes de Renda Domiciliar – Ceilândia - Distrito Federal - 2013

<b>Classes de Renda</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Até 1 salário mínimo	9.576	7,55
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26.033	20,54
Mais de 2 a 5 salários mínimos	54.608	43,08
Mais de 5 a 10 salários mínimos	18.485	14,58
Mais de 10 a 20 salários mínimos	5.217	4,12
Mais de 20 salários mínimos	151	0,12
Subtotal	114.070	89,99
Renda não declarada	12.695	10,01
<b>Total</b>	<b>126.765</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Muitos dos pais de nossa comunidade são bastante exigentes com a educação de seus filhos, mostrando-se críticos e sempre questionando as ações desenvolvidas na escola, assim como também participam e ajudam na organização dos eventos. Mas a

grande maioria, por problemas familiares ou não, acaba esquecendo a responsabilidade de acompanhar os filhos, o que acarreta tanto em problemas pedagógicos, que dificultam o processo de aprendizagem, quanto em problemas disciplinares, que repercutem no trabalho desenvolvido dentro da escola e também problemas familiares.

Já é bastante comum nos depararmos nas reuniões pedagógicas com pais que estudam na escola (EJA) e têm seus filhos matriculados no ensino regular, também é comum alguns pais levarem seus filhos a noite para a escola, por não terem com quem deixar os mesmos.

A escola se depara com problemas que afligem a maioria das instituições de ensino localizadas em subúrbios de grandes centros urbanos: a violência, a baixa auto estima dos alunos, famílias emocionalmente desestruturadas, alto índice de pobreza, etc. É este o desafio dessa escola: educar e mostrar que existe um futuro a todo e qualquer aluno, apesar das dificuldades.

A escola é bastante procurada nos períodos de matrícula. Muitas famílias disputam as vagas remanescentes, no ensino regular e EJA, pelo fato da ótima localização da escola e do histórico da instituição, cujos professores e demais profissionais de educação mantêm a oferta de um ensino de alta qualidade e bom relacionamento com a comunidade.

### **3.5 Diagnóstico da Instituição**

O CEF 2 de Ceilândia abriga duas modalidades de ensino: o Regular (6º ao 9º Ano), no diurno, e a Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmentos), no noturno.

É uma escola de porte médio para grande. Os turnos matutino e vespertino têm pouco mais de 1100 alunos. No noturno, esse número chega a mais de 400 alunos. Totalizando, a escola possui quase 1500 alunos, divididos em 16 turmas pela manhã, 16 pela tarde e 8 pela noite. A escola possui 17 salas, sendo que 16 são utilizadas para aulas efetivas e uma reservada para a Escola Integral. Temos uma sala de informática, com 20 computadores disponíveis, usados pelos alunos da Escola Integral, mas também disponíveis aos alunos de uma forma geral e aos professores. Há uma biblioteca, não só com livros didáticos, mas também com um número reduzido/suficiente de livros literários infanto-juvenis. Existe o espaço para Educação Física, formado por uma quadra poliesportiva e uma caixa de areia. Para melhor prática, faz-se necessária a construção de uma cobertura para essa área de Educação Física. A escola possui um lugar reservado para o lanche servido aos alunos, um refeitório pequeno, ao lado da cantina, local este que também é utilizado para outros eventos, visto a falta de espaços adequados para o desenvolvimento de projetos.

O espaço físico é reduzido. A relação entre o número de alunos/espaço é alto, ou seja, a escola é pequena para a quantidade de turmas abertas, proporcionando alguns problemas, como a maior probabilidade de ocorrer confrontos e dificuldade em implantar projetos.

As condições gerais da escola são regulares. Sua conservação, na medida do possível, é boa, visto a falta de recursos que atinge o sistema público de educação brasileiro, mas ainda muito longe do ideal, tanto para os professores e profissionais de educação quanto para os alunos. Por exemplo, as salas de aula são pouco preservadas pelos alunos e frequentemente a Direção tem que fazer reparos nos quadros, cadeiras, mesas e paredes. Ainda em relação às salas, a ventilação é péssima, uma vez que a escola é antiga e foi construída com janelas inapropriadas para uma cidade de clima quente e seco. Isso dificulta bastante o trabalho dos professores e facilita a dispersão da atenção do aluno, sobretudo nos períodos de clima seco.

Atualmente a escola tem o registro de 428 alunos matriculados na modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos, sendo 81 no 1º Segmento e 347 no 2º Segmento, mesmo sabendo que esta modalidade de ensino tem seu foco principal em pessoas maiores de idade que por várias motivações deixaram o ensino regular, notamos principalmente no 2º Segmento, que as vagas estão sendo ocupadas principalmente por jovens de 15 a 18 anos (44,38%). Tal fator interfere nas condutas relacionadas à Educação Física, nos levando a um paradigma: como vivenciar atividades na disciplina de Educação Física para um grupo tão heterogêneo?

Tabela 6 – Alunos Matriculados na EJA – CEF 02 – 2º Segmento – por Faixa Etária – 2015

<b>Grupos de Idade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
15 a 18 anos	154	44,38
19 a 24 anos	59	17
25 a 30 anos	22	6,34
31 a 35 anos	34	9,80
36 a 40 anos	30	8,65
41 anos ou mais	48	13,83
<b>Total</b>	<b>347</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria do CEF 02 de Ceilandia 2015

No que se refere ao gênero, nota-se que a diferença não é tamanha, quanto a diagnosticada no quesito faixa etária.

Tabela 7 - Alunos Matriculados na EJA – CEF 02 – 2º Segmento – por Gênero – 2015

<b>Sexo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	192	55,33
Feminino	155	44,67
<b>Total</b>	<b>347</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria do CEF 02 de Ceilândia 2015

A maioria de adolescentes entre 15 e 17 anos que buscam a Educação de Jovens e Adultos, ou que ainda são empurrados pelo sistema, criam situações complexas para o aprendizado dos demais alunos, pois quase sempre acontece um choque de gerações e até uma diferença gradual de aprendizado entre as partes envolvidas, basta verificar que o alunado não é homogêneo, pois apesar dos jovens representarem quase a metade das turmas, ainda contamos com uma parcela de mais de um terço dos alunos com idade entre 30 e 65 anos, que na sua maioria se trata de trabalhadores ou donas de casa, que depois de um árduo dia de trabalho, encontram motivação para estudar e galgar seus sonhos.

Sabemos das dificuldades de aprendizagem desta minoria de faixa etária mais avançada; seja pelo cansaço cotidiano, por ter abandonado os estudos há muito tempo, pelo pouco tempo hábil para se dedicar aos estudos, entre outros fatores que dificultam sua vida escolar!

Talvez esse seja o maior desafio, não só para a Educação Física, mas para todas disciplinas envolvidas no processo educacional; se valer de atitudes e propostas que contemplem nossos alunos como um todo e não só em parte. O desafio é grande, mas creio que com boa vontade, criatividade e bastante trabalho, produziremos uma proposta integradora que altere essa relação preocupante que hoje nos deparamos na Educação de Jovens e Adultos.

### 3.6 Missão e Objetivos Institucionais

O Centro de Ensino Fundamental 2 de Ceilândia, através de seus professores e profissionais de educação, se propõe a encarar a árdua missão de educar por dois ângulos diferentes, mas que devem se complementar no mundo moderno, como os lados da mesma moeda:

- “Uma formação humanista, onde o aluno é visto como um ser com potencial para fazer transformar o que está ao seu redor, responsável pelas mudanças sociais a longo prazo. Por isso, é dada uma especial atenção à formação de seus valores



morais, à sua consciência como um futuro cidadão que fará valer seus direitos e cumpridor de seus deveres, sempre visando uma sociedade mais justa.

- Uma formação mercadológica, em que o aluno é preparado para encarar as dificuldades do mercado de trabalho, visto que seu sucesso será essencial para sua autoafirmação e independência como homem ou mulher, sendo trabalhadas as competências e habilidades necessárias para tal.”

Entendo também a importância da socialização do adolescente de Ensino Fundamental neste processo, em seu contato com os colegas e professores, no sentido de ajudá-lo a fortalecer sua personalidade e conscientizá-lo do respeito ao outro, da importância do coletivo na vida pessoal.

Sabemos todos nós, educadores, que o conhecimento humano não é linear. Contudo, segundo Demo (2005), existe um tipo de conhecimento que exige procedimentos lineares por questão de método: é o conhecimento científico. Faz parte do senso comum acreditar que a escola deve ser responsável pela difusão desse conhecimento e de toda carga cultural a ele agregada. É função precípua do ambiente escolar, preparar o educando para a aquisição do conhecimento, sua estruturação, reconstrução e a continuação dos estudos. Além de preparar para o mundo de trabalho e para a ação cidadã consciente e participativa.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica (2013) “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.”

As premissas contempladas neste segmento de ensino procuram promover possibilidades para que o público-alvo esteja inserido no mundo do trabalho, levando em consideração os rumos da profissionalização, sua participação na sociedade, os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, que orientam e configuram sua busca constante neste sentido.

Modificando o conceito restrito de postulações anteriores, o Currículo em Movimento (2013) passa a planejar suas ações vislumbrando uma conotação mais ampla e humana, quando se refere ao “mundo do trabalho”, ao contrário da visão mais técnica que observava o estudante inclinado apenas ao “mercado de trabalho”.

Assim o Currículo em Movimento da Educação Básica (2013) na sua organização curricular para a Educação de Jovens e Adultos visa como objetivos: “possibilitar aos estudantes o entendimento da Educação Física escolar como qualidade de vida para o mundo do trabalho e lazer; relacionar os conhecimentos de Educação Física com a cultura

do estudante; estabelecer a relação da Educação Física com as tecnologias; promover o conhecimento das atividades físicas como forma de promoção de saúde; reconhecer os diferentes tipos de jogos e suas características fundamentais; adotar hábitos de higiene, reeducação alimentar e prática de Educação Física para prevenção de doenças; relacionar a atividade física com o gênero e idade; introduzir hábitos posturais saudáveis no cotidiano; identificar e compreender os mecanismos de funcionamento do corpo humano; identificar as substâncias nocivas ao organismo utilizadas na prática de atividade física; adquirir conhecimento teórico das noções básicas de socorros de urgência; reconhecer o esporte como elemento de ludicidade, prazer e recreação nos mais variados ambientes; valorizar o trabalho em equipe na busca de um bem comum e possibilitar aos estudantes a vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal.”

À escola também será dada a função de apresentar e difundir valores democráticos como, por exemplo, o respeito ao diferente, a solidariedade social, a crença na possibilidade de transformação e reconstrução dos saberes e das realidades. Desenvolver o sentimento de coletividade e preparar para uma vida economicamente produtiva e socialmente útil.

O Centro de Ensino Fundamental 2 de Ceilândia, seus educadores e profissionais de educação, e diretamente em comunhão com representantes de nossa comunidade, atribui-se a missão de assegurar a seus educandos o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que permitam o domínio de métodos e técnicas necessários ao trabalho intelectual, bem como a aplicação dos conhecimentos na vida escolar e na prática social e cotidiana, isto é, reconhecer o educando como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão consciente e participativo socialmente.

A instituição acredita que para colocar o ensino em nível de qualidade requerido pela sociedade atual é fundamental encontrar novos significados e práticas para o ato de ensinar e aprender. É preciso associar a ciência da educação com a prática cotidiana para redefinir os rumos da educação em nosso país. Garantir uma educação que proporcione ao educando apropriar-se do conhecimento disponível, mas, acima de tudo, aprender a aprender, desenvolver competências, habilidades e atitudes, sempre na busca de novos aprendizados e de reconstruí-los a partir de uma reflexão prática.

A proposta da escola é realizar um trabalho voltado à capacitação de nossas crianças, jovens e adultos para uma formação técnica eficiente e uma prática social capaz de responder aos desafios de nosso século.

Seguindo a orientação filosófica da Secretaria de Educação do Distrito Federal relativo aos conceitos de habilidade e competência, tem-se como alvo o desenvolvimento dos atributos intelectuais e cognitivos do educando, a fim de prepará-lo para enfrentar problemas que surgirão em momentos diversos de sua vida, acadêmica ou não, ajudando-o

em sua formação como ser humano ativo e consciente, de si e do mundo ao seu redor. O desenvolvimento de habilidades e o domínio de competências proporciona ao aluno a possibilidade de relacionar conhecimentos aparentemente distantes, dando-lhe maior poder de ação.

Isso não quer dizer que o conteúdo propriamente dito seja relegado a segundo plano, pois reconhecemos que a aquisição do conhecimento de cada disciplina é igualmente importante para seu desenvolvimento intelectual e seu preparo para o mundo de trabalho. Ao mesmo tempo, procura-se um afastamento de uma postura demasiada conteudista, que privilegia apenas o acúmulo de conhecimentos sem qualquer aplicação imediata na realidade do aluno, por meio do qual incentivaríamos o tão conhecido problema da rejeição da escola, da falta de prazer em estar nela.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / JUSTIFICATIVA / MARCO TEÓRICO**

As Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), considerando a L.D.B. e os PCN's conotam a educação física como um componente curricular que visa garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de vivenciá-las e oferecer instrumentos para a apreciação crítica dessas vivências. Referindo-se ao processo de ensino e aprendizagem, enfatizam que para que essas habilidades sejam desenvolvidas, devem-se considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, estética, de relação interpessoal e inserção social. Tais dimensões nos remetem a observar os preceitos da Teoria das Múltiplas Inteligências.

Segundo Howard Gardner (1994), autor da Teoria das Múltiplas Inteligências (M.I.), numa revolução da psicologia cognitiva; supera a noção comum de inteligência como "capacidade ou potencial geral que cada ser humano possui em maior ou menor extensão" e ao colocar em xeque a proposição de que a inteligência "possa ser medida por instrumentos verbais padronizados como testes de respostas curtas realizados com papel e lápis."

Gardner elencou sete inteligências: inteligência linguística, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal; inteligência lógico-matemática, inteligência musical, inteligência espacial e inteligência corporal cinestésica. Definindo inteligência como "a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais."

No segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme a busca do letramento e diversidade; se busca enquanto conteúdos: a ludicidade, corporeidade, sensibilidade, criticidade, criatividade e interação. Tais elementos podem ser melhor trabalhados e concorrer para a melhoria do ensino se abordados em conjunto com outras disciplinas, pois esta comunhão tende a facilitar a aprendizagem e maior envolvimento de nossos discentes.

Compreender os motivos pelos quais a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, fica renegada a uma posição alheia às outras disciplinas já seria um motivo para o estudo, porém gostaria de ir além, postulando o envolvimento de todas as partes envolvidas no processo de ensino, suscitando uma integração da educação física com todo contexto educacional, passando pelas demais disciplinas, orientação educacional, coordenação, supervisão, direção e alcançando talvez até a cantina, onde o lanche servido representa muito mais que uma simples refeição para muitos de nosso alunado. Diante das reais possibilidades que a educação física observa atualmente, devemos buscar uma aprendizagem mais dinâmica e inovadora, cultivando nos educandos uma relação salutar entre o saber e o uso deste!

Mesmo diante das novas disposições na Educação de Jovens e Adultos, o que se vê no atual contexto de nossas escolas, são adultos que vivem na correria do dia a dia, pais que trabalham o dia inteiro; jovens que passam boa parte do tempo nas ruas; sem orientação, sem o auxílio necessário para a aprendizagem, sem tempo ou até mesmo sem formação que possa contribuir para a realização das atividades escolares. Sabemos que os problemas que enfrentamos na busca de uma educação de qualidade são os mais variados.

Consideramos aqui os problemas da educação brasileira que afetam diretamente as relações pedagógicas vividas pelos professores nas escolas, tais como: a proletarização e desvalorização social do magistério; a falta de condições objetivas de trabalho nas escolas; a distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos; a insuficiência ou má qualidade do material didático; a dupla ou tripla jornada de trabalho de muitos professores, determinando a falta de tempo destinada à formação continuada; o excessivo número de alunos por turma; a condição socioeconômica e cultural dos alunos; dentre outros (SANTANA FILHO, 2004, p. 04).

Neste intuito a Educação Física com seu caráter multidisciplinar tende a revigorar este segmento de ensino, haja vista que alguns alunos que saíram do ensino regular e ingressaram na EJA sempre me perguntam o porquê da diminuição da carga horária da disciplina, demonstrando assim o poder fomentador da mesma.

Diante da realidade percebida, acredito ser uma ótima oportunidade de pesquisar e desenvolver o tema, que por sinal me incomoda, pois na literatura é pouco abordado! Assim neste Projeto de Intervenção Local (PIL) surge a ideia de integrar as demais disciplinas a partir de um grande evento esportivo mundial (Olimpíadas do Rio de Janeiro), fato que é continuamente trabalhado no ensino regular, quando da realização de eventos esportivos (Copa do Mundo, Jogos Panamericanos, etc.). Esta visão interdisciplinar fomentará outras indagações, porém a mais importante delas é a seguinte: Porquê as disciplinas conseguem se comunicar, quando existe um fato gerador em comum (Olimpíadas) e não conseguimos pensar em atividades pedagógicas e didáticas que englobem mais de uma disciplina no cotidiano escolar? Tal dúvida suscita até a importância de outros estudos sobre o tema.

#### **4.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A educação física vem mudando gradativamente com o passar dos anos, muitas discussões são travadas sobre o tema, evidenciando a enorme contribuição como parte da cultura humana. Essa perspectiva está presente nas práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo da história. Ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de: jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, cultura de movimento, porém essas mudanças passaram por fases distintas; a atividade física na primeira metade do século XIX tinha papel fundamental na construção de pessoas que se destacassem no trabalho braçal e ainda na defesa da Pátria, fator ainda explorado por alguns quartéis nos dias de hoje. Essa educação física que visava prioritariamente o adestramento físico de seres humanos para o trabalho duro e árduo sintetizou o modelo da educação do corpo higiênico-eugênico.

O desenvolvimento científico e tecnológico interferiu diretamente nessa conduta, pois como a automatização dos setores produtivos a mão-de-obra pesada não se fazia tão necessária, quanto antes, fator que determinou uma guinada radical nos conceitos da Educação Física Escolar, contrapondo a educação do corpo produtivo com o corpo alienado, referências notadas a partir do Decreto 69450/71, que regulamenta a Educação Física nos três níveis de escolarização. O modelo adotado outrora estava obsoleto, os anos

de regime militar ceifavam qualquer tentativa de mudança, mas a ideia do rendimento físico-esportivo pulsava na sociedade.

As atitudes mostraram que coincidentemente, a queda destes modelos se deu nos últimos anos do regime da ditadura militar para o Estado democrático, nos anos 80, onde um breve modelo do que é a globalização atual, alastrou uma avalanche de marcas esportivas, entre outros produtos que faziam uma analogia com o esporte e a atividade física, começava a era do corpo mercador/mercadoria, onde determinadas marcas associavam seus produtos à atletas, artistas ou pessoas com corpos estigmatizados como perfeitos! A busca de um corpo perfeito se relacionava diretamente ao marketing de vendas, trazendo no seu leque também a falsa impressão de uma saúde fácil! Pessoas que não se enquadravam no padrão destilado por esta onda, sentiam-se discriminados diante da sociedade; o corpo que não obtivesse uma boa imagem de venda seria taxado de ineficiente, inútil, improdutivo. Algumas pessoas menos esclarecidas já haviam suscitado o desejo de excluir seres humanos com problemas patológicos, das atividades físicas.

Esta prática, ainda impera surpreendentemente nas seleções militares, em pleno século XXI. Mas o Capitalismo nefasto percebeu que mesmo estes corpos ineficientes, que não se enquadravam como corpo produtivo ou mercado, poderiam ser consumidores da indústria cultural corporal-esportiva.

Tais acontecimentos levaram a educação física a trilhar um caminho baseado na conduta esporte/atividade física, onde os profissionais de educação física se tornaram meros treinadores e seus alunos, aspirantes à atletas.

Mas é notória uma gritante busca, no sentido de garantir a diversificação dos métodos de ensino, uma vez que já são inseridos, mesmo que de forma tímida, nos currículos escolares, atividades tais como: dança, ginástica, luta e esportes variados; que muito contribuem para o progresso da educação física.

Ou seja, a Educação Física continua a mesma, mas as atitudes mudaram, as estruturas e elementos melhoraram com o tempo, sendo que nosso raciocínio nos leva a crer que estamos vivenciando uma nova Educação Física, mais sólida e voltada à sociedade como um todo, desempenhando um papel importantíssimo para o ser humano. As relações anteriores de corpo produtivo e corpo mercador ainda estão inseridas no meio, só que de forma mais branda.

Considerando o ser humano como sóciohistórico e cultural, Betti (2001), compreende a Educação Física como área de conhecimento e intervenção que trata da cultura corporal de movimento, objetivando a melhora qualitativa das práticas que as constituem embasados por referenciais científicos, filosóficos e pedagógicos. Já Ferraz (1999), ao analisar as considerações históricas sobre o campo de conhecimento da Educação Física, a sua

nomenclatura do campo e dos seus diversos objetos de estudo propõe a discussão da problemática da necessidade (ou possibilidade) ou não da construção de um estatuto epistemológico para a Educação Física buscando reconhecê-la enquanto ciência.

Devemos considerar então, a Educação Física como elemento sóciohistórico e cultural, portanto ela pode e deve ser refletida sociologicamente, pois também se inclui nos aspectos da vida social humana. A partir de tal pensamento seria complicado e complexo, desvincular a Educação Física de uma visão sociológica, pois ela também faz parte da vida social humana e como tal é carregada de significados.

Para Caparroz (1998, p. 47), “A Educação Física atualmente pode ser entendida como uma área que interage com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles”.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 50):

[...] uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Caparroz (2005, apud Saviani, 1994), comenta que a escola não se presta apenas à transmissão de conhecimento, tem como dever também desenvolver hábitos, atitudes, habilidades, valores, convicções, revelando seu poder criativo ao incorporar os conteúdos culturais e conformá-los nas matérias escolares, que convertem, organizam, sistematizando-as em uma forma específica de saber escolar, que possui um potencial de intervenção na cultura da sociedade.

O desafio tanto para Sociólogos como para pesquisadores que militam na Educação Física, segundo Betti (2001), é compreender as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais que se relacionam ao fenômeno estudado e também analisar possibilidades de intervenção no nível da prática: em escolas, academias, espaços públicos e privados de lazer, etc.

## **4.2 Resumo da História da Educação Física**

<b>Na Antiguidade</b>	A Educação Física na Antiguidade (no sentido de que privilegia tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates e tem caráter predominantemente militar e guerreiro.
<b>Período clássico grego</b>	A Educação Física grega pode ser compreendida como um conjunto de atividades que tem como finalidade desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso.
<b>Educação Física em Roma</b>	É o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates nas arenas e circos romanos.
<b>Na Idade Média</b>	A Educação Física desse período pode ser entendida como um conjunto de práticas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas, buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.
<b>Educação Física na Renascença</b>	No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas, que por suas características peculiares, proporcionam o bem-estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral.
<b>Educação Física no século XVIII</b>	A Educação Física, a partir da sua sistematização, neste século, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as



	qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem estar geral.
<b>Século XIX</b>	A Educação Física desse período pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos que se propõe a favorecer o desenvolvimento das qualidades físicas, morais e raciais, o equilíbrio orgânico e o prolongamento da vida.
<b>Educação Física na atualidade</b>	Pode-se conceituar a Educação Física no panorama mundial atual como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo, portanto, um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos.

Fonte: Educação Física em Questão: Resgate Histórico e Evolução Conceitual (2002)

Este resumo expressa a compreensão da história da educação física na cultura ocidental greco-romana, sem contemplar a cultura ameríndia e africana, enquanto raízes significativas tanto quanto ou mais na formação do povo brasileiro, sobretudo, em se tratando da cultura do movimento.

### **4.3 A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**

As premissas que cercam a Educação Física na educação de jovens e adultos representam a possibilidade de acesso a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e busca de instrumentos para promover a saúde, expressar afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se

constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

Dentro da competência objetiva o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar técnicas racionais e eficientes, e precisa aprender certas estratégias para o agir prático. Precisa se qualificar para atuar individualmente e coletivamente. E todo esse conhecimento pode ser utilizado na profissão, no tempo livre, no esporte, e outros. (KUNZ, 2001).

O ensino deve ser então, segundo Kunz, uma forma de ensinar pela “transcendência de limites”, para que os alunos: descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividade de movimentos e jogos; sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição que todos possam entender; e aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático, descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam. (KUNZ, 2001).

Vivenciamos uma cultura diferente e porque não dizer preocupante dentro da educação física escolar na EJA. A contextualização dos processos pedagógicos se contrapõe ao desinteresse e visão depreciativa dos alunos frente à disciplina. Esse processo gradativo vem se alastrando em nossas incursões pedagógicas, ora pela geração tecnológica que abraçou com firmeza o sedentarismo e suas consequências, ora pela entrega absurda de alguns docentes que deixaram a educação física perder terreno no ambiente escolar e ser considerada por alguns como “tapa buraco” na grade escolar. Essa visão errônea também já é compartilhada por alguns professores de diferentes disciplinas.

A educação física na EJA vai muito além das atividades físicas e postulações sobre saúde e qualidade de vida, ela corresponde a um elo importante sobre a cidadania e criticidade de nossos jovens e adultos. Os paradigmas que envolvem essa relação contemplam sobremaneira a socialização da população, estreitando os laços da comunidade escolar e a busca por um cidadão apto a se inserir no amplo contexto que o mundo lhe oferece. As discussões que norteiam a relevância do professor neste âmbito educacional permeiam sempre um lado que defende o caráter interdisciplinar que deve ser conferido à educação física; porém alguns relutam em aceitar essa importância e muitas vezes são responsáveis pela propagação de uma disciplina sem valor e sem orientação específica.

A multidisciplinaridade compreende juntar, justapor ou aproximar as disciplinas sem, no entanto, colocar os profissionais de cada disciplina próximos, sem fazer com que os detentores do saber disciplinar observem, reflitam e discutam à luz de seus aportes teóricos.

As disciplinas se encontram, porém os especialistas que as representam não interagem entre si. Logo, a multidisciplinaridade se desenvolve em especializações cada vez mais intensas, porém sem interconexão, desenvolvendo-se tanto no nível do sujeito conhecedor como do conhecimento do objeto conhecido.

Nicolescu (1999), observa com clareza que o multidisciplinar permite a compreensão em tópicos a partir das próprias disciplinas:

"A multidisciplinaridade aporta um "plus" à disciplina em questão (história da arte ou filosofia, mas esse "plus" está sempre a serviço da disciplina foco. Em outras palavras, a abordagem multidisciplinar ultrapassa as fronteiras disciplinares, enquanto sua meta permanece nos limites do quadro de referência da pesquisa disciplinar". (NICOLESCU, 1999, p. 1)

O conceito de interdisciplinaridade é uma representação típica do século XX, embora, quando se lança um olhar para o passado, temos Platão como provavelmente um dos primeiros pensadores a expressar a necessidade de uma ciência unificada, utilizando a filosofia como caminho: na Escola de Alexandria os filósofos Aristarcos, Erastotenes, Hiparcus e Ptolomeus compunham um centro de pesquisa e referência àquela época, onde existia a integração dos saberes (aritmética, mecânica, gramática, medicina, geografia, música, astronomia, dentre outros). Na interdisciplinaridade é fundamental que haja as disciplinas, a própria garantia da existência interdisciplinar é sujeita aos estágios de desenvolvimento que as disciplinas que se inter-relacionam conseguem atingir nas interações interdisciplinares.

Segundo Nicolescu (1999) a interdisciplinaridade tem um objetivo diferente da multidisciplinaridade. Ela diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina à outra.

O caráter multidisciplinar que é conferido a educação física, enaltece seu poder de partilhar informações em processos pedagógicos distintos, abarcando peculiaridades dentro do contexto escolar, que poucas disciplinas seguem. Nesse sentido, a educação física aponta como área do conhecimento que engloba outras áreas, outras práticas e outras concepções.

A prática pedagógica que tem tematizado elementos da esfera da cultura corporal/movimento [...] é antes de tudo uma prática pedagógica [...] é uma prática social de intervenção imediata, e não uma prática

social cuja característica primeira seja explicar ou compreender um determinado fenômeno social ou uma determinada parte do real. (BRACHT, 1992, p. 126).

Devemos suscitar a real importância de nossa educação física dentro da escola, como uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais conectado e consciente de seu papel na sociedade. Podemos integrar os profissionais da Educação Física com as demais áreas do conhecimento, para que possam ver o grande valor da Educação Física para os alunos e da sua colaboração para uma Educação total do cidadão. Contemplando nossos alunos com atividades físicas e teóricas que conotem o desenvolvimento da inteligência, buscando a construção de atitudes sociais que enalteçam a autonomia, a sociabilidade, a cooperação, o espírito de equipe, a igualdade racial, o respeito à diversidade e sobretudo a sustentabilidade.

#### **4.4 A influência dos megaeventos esportivos na educação física**

##### **4.4.1 A influência da mídia na educação**

Sabemos que o esporte se faz uma parte integrante e essencial da educação, desta feita precisamos compreender a educação física como o processo de educação e desenvolvimento que representa.

A Educação Física é entendida hoje como o processo educacional das condutas motoras, através das atividades físicas que envolvem jogos, esportes, recreação, e tudo que de maneira geral esteja presente na cultura corporal do movimento, sendo este movimento o seu objeto de estudo. (NOVAES, 2010, p. 01).

Tarefa difícil é estabelecer um conceito definitivo para educação física, considerando-se que tal prática altera-se ao longo do tempo, de acordo com as necessidades dos professores, dos alunos, das escolas e das sociedades, bem como sofre influências do período no qual está inserida.

Desde a década de 80, o debate sobre "o que é Educação Física" é intenso. Liberta da hegemonia militar e médica, sob os ventos do processo de redemocratização do país, novas ideias,

fundamentos, propostas pedagógicas, ocuparam espaços e agitaram as mentes na área da Educação Física. (BETTI, 1997, p. 07).

Os efeitos dos megaeventos esportivos ressaltados pela mídia, integram a vida das pessoas como fonte de lazer, cultura, diversão, e em alguns casos, de educação. A mídia pode servir como material de apoio ou meio de estudo para muitas pessoas, desenvolvendo aptidões e visões diferenciadas da sociedade e do mundo.

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orienta-se para a formação de um novo homem autônomo, crítico, criativo, consciente de sua responsabilidade individual e social, enfim um novo cidadão para uma nova sociedade. (KENSKI, 2004, p. 164).

Comunga também com esta concepção, Freire (2005, p. 139) quando relata sobre as mídias, afirmando que "como educadores e educadoras progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la".

Assim sendo a mídia uma enorme influência sobre os indivíduos, a maneira como esta aborda o esporte passa, então, a ser a maneira como o esporte é visto e compreendido pelas pessoas, alunos e sociedades.

Consideramos inicialmente: o próprio esporte mudou. Por outro lado, o uso do esporte pela mídia provoca um impacto sobre a maneira como nós percebemos e praticamos esporte e, portanto, deve provocar um impacto sobre a Educação Física, entendida esta como uma prática educativa, no sentido lato, ao colocar em xeque valores e finalidades consolidadas na área. (BETTI, 1997, p. 01).

Enquanto no passado a educação física era composta pelo movimento corporal através da ginástica, atualmente esta é baseada no esporte. (BRACHT, 1992).

O esporte é parte integrante da vida das pessoas, porém, de maneiras diferentes. Enquanto algumas pessoas dedicam-se à prática efetiva do esporte, seja por prazer, saúde ou competição, outras dedicam-se a admirar o esporte, a assistir o esporte como um espetáculo, através do qual o próprio expectador passa a ganhar ou perder, junto com seu atleta ou equipe favoritos. (BRACHT, 1992).

Se faz necessário considerar a importância que a integração entre mídia e educação, principalmente educação física, pode ser uma ação grandemente vantajosa para os educadores, considerando-se que a mídia universaliza o esporte, torna ele acessível à todos, podendo assim despertar o gosto por sua prática. (BETTI, 2003).

Por outro lado, é necessário que os professores de educação física sejam preparados de modo a compreender o que a mídia representa e como pode ser aproveitada em suas atividades. (KENSKI, 2004).

Há de se observar as nuances que levam ao monopólio de informações e formação de opinião, temos que oportunizar nossos alunos apenas com as benesses que o sistema pode inferir, contextualizando uma visão crítica dos fatos abordados para que não sejamos tragados pelo poder econômico que se encontra intrínseco neste segmento.

Não é possível ignorar a influência da mídia sobre as pessoas e, nesse sentido, é importante que aprenda-se a tirar proveito de tal influência, transformando a mídia em um aliado na educação, de modo que esta se torne mais próxima da realidade dos alunos, assumindo, assim, uma característica mais interessante, realista e despertando maior interesse, não só na prática do esporte, mas na compreensão de sua importância para o corpo, a saúde e para a vida. (BRACH, 1992).

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte, o jogo, a dança e as ginásticas em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Isto implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte espetáculo, para o que deve possuir uma visão crítica do sistema esportivo profissional, e instrumentos conceituais e perceptivos para uma apreciação estética e técnica do esporte. (BETTI, 1997, p. 15).

#### **4.4.2 Eventos esportivos**

Dentre os mais importantes eventos esportivos hoje do mundo, podemos destacar dois como os principais: Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, sendo responsáveis pela mobilização de milhares de pessoas pelo mundo, que acompanham ao vivo, pela televisão, pelo rádio, pela internet entre outros veículos de informações. Outros eventos poderiam merecer destaque, tais como os Jogos Panamericanos, a Copa América, os Jogos

de Inverno, a Liga dos Campeões da Europa, o Mundial de Clubes, o Mundial de Fórmula 1, os Torneios de Grand Slam de Tênis, Jogos Mundiais Indígenas, entre outros, mas para nosso trabalho será explanado apenas os Jogos Olímpicos que terão sua próxima realização em nosso território nacional, mas precisamente no Rio de Janeiro. Assim vamos elucidar um pouco da capacidade educacional deste megaevento em nossa sociedade.

#### **4.4.3 Jogos Olímpicos da Antiguidade a Era Moderna**

Várias são as vertentes históricas envolvendo o surgimento dos jogos na Grécia Antiga, existindo diversas versões sobre a sua origem.

A primeira versão (COLLI, 2004) diz que os jogos surgiram entre 2500 e 2300 a.C, onde Cronos após destronar Urano, ele e seus quatro irmãos que habitavam o Monte Ida se estabeleceram em Olímpia. Héracles o irmão mais velho deles, para homenagear Zeus, propôs uma corrida onde o vencedor recebeu uma coroa de ramos de oliveira.

Na segunda versão (COLLI, 2004) Enomao, Rei de Pisa e soberano de Olímpia, foi avisado que seria destronado e morto pelo pretendente de sua filha Hipodamia. Por precaução, Enomao convoca os candidatos para uma corrida de biga, disputada entre o altar de Zeus em Olímpia e o altar de Poseidon em Corinto. Ele venceu e matou treze pretendentes.

Hipodamia com a cumplicidade de um escravo sabotou a biga de seu pai, e Pélope seu amado se sagrou vencedor. Em outra hipótese acredita-se que Pélope invocou a proteção dos deuses e recebeu um carro de ouro e quatro cavalos alados e Enomao teria morrido na corrida. Para comemorar a vitória e o casamento, os noivos em honra a Zeus, instituíram os jogos realizados de quatro em quatro anos.

Na última versão (COLLI, 2004) Hércules como sexto trabalho recebeu ordens para limpar os estábulos dos animais de Áugias, rei de Elis, que sujo a trinta anos, exalava mau cheiro. Ele removeu as fezes para o campo e desviou o curso do rio Alfeu, fazendo com que suas águas lavassem as estrebarias.

Como o rei não cumpriu o tratado de lhe dar a décima parte do gado, Hércules matou Áugias, seguiu para Olímpia e criou os Jogos em homenagem a Zeus e a si próprios.

Esquecendo um pouco as histórias lendárias e relatando os fatos históricos mais realistas, o mesmo autor, relata que somente a partir do século VII a.C., surgiram as primeiras referências arqueológicas e históricas. E em 884 a.C., Cleóstenes de Pisa, Ítalo de Elis e Licurgo de Esparta encontraram-se no vale de Olímpia, um território neutro e estabeleceram um tratado celebrando os jogos e a trégua sagrada entre as três cidades e posteriormente estendida a todo o País. Sendo assim alguns historiadores acreditam que os

jogos foram realizados a partir dessa data, entretanto a primeira edição historicamente comprovada foi em 776 a.C.

Segundo (COLLI, 2004) os Jogos Olímpicos ou Olimpíadas, que significa o espaço de tempo de quatro anos, foi regido rigorosamente pelas seguintes leis dos Jogos:

- I. O atleta devia ser cidadão livre, nem escravo, nem estrangeiro;
- II. O competidor não podia ter sido punido pela Justiça, nem ter moral duvidosa;
- III. No prazo legal, o atleta devia inscrever-se para o estágio no ginásio de Elis, cumprir o período de concentração, passar pelas provas de classificação e prestar juramento;
- IV. O competidor não podia atrasar. O retardatário era eliminado da competição;
- V. As mulheres casadas eram proibidas de assistirem os jogos ou de subirem ao Altis sob pena de serem atiradas do rochedo Typeu;
- VI. Durante os treinamentos e competições, os treinadores podiam permanecer nos recintos determinados;
- VII. Era proibido matar ou provocar, voluntária ou involuntariamente a morte do adversário;
- VIII. Era proibido perseguir fora dos limites, empurrar o adversário ou praticar um comportamento desleal;
- IX. Era proibido amedrontar;
- X. A corrupção do árbitro ou participantes era punida com chicotadas;
- XI. O competidor era declarado vencedor quando seu adversário não comparecia;
- XII. Era proibido se rebelar publicamente contra as decisões dos juízes;
- XIII. O competidor descontente contra uma decisão dos árbitros podia recorrer ao Senado Olímpico. Os árbitros podiam ser punidos ou sua decisão anulada, se fosse considerada errada;
- XIV. Qualquer um dos membros da arbitragem não podia competir.

As principais modalidades olímpicas segundo COLLI (2004), eram: corridas livres, corrida hípica, corrida armada, luta, pentatlo, pugilato, pancrácio e esportes equestres. Foram disputados no intervalo de quatro em quatro anos, durante os 400 anos seguintes, as olimpíadas foram vítimas da rivalidade entre várias cidades, que fez a Grécia entrar em decadência.

Segundo o mesmo autor, Pierre de Coubertin, da França, sonhou com projeto ambicioso, embora outros antes dele tivessem tentado reavivar os Jogos durante o século XIX no entanto sem sucesso. Retirando inspiração dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, ele decidiu criar os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Com esta finalidade, fundou o Comitê



Olímpico Internacional (COI) em 1894, em Paris. O novo comitê comprometeu-se com o objetivo de organizar os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Em 1896, marcou o início de uma extraordinária aventura que desde aí já durou mais de um século. Os Jogos Olímpicos inspiram as pessoas a ultrapassar diferenças políticas, econômicas, religiosas, raciais ou de gênero e a forjar amizades com base nessas diferenças. Para os atletas, isto significa formar laços para toda a vida, não só com os seus companheiros, mas, sobretudo, com os seus adversários.

Os esportes olímpicos atuais são atletismo, badminton, basquete, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, hipismo, hóquei sobre a grama, judô, levantamento de peso, lutas, maratona aquática, natação, natação sincronizada, pentatlo moderno, pólo aquático, remo, saltos ornamentais, taekondo, tênis, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, trampolim acrobático, triatlo, vela, vôlei de praia e voleibol. (COB, 2010).

No Brasil a prática esportiva é notável, porém sabemos que vivemos no país do futebol, somos intitulados a pátria de chuteiras, mas outros esportes vem crescendo gradativamente a cada ciclo olímpico e seus praticantes crescendo na mesma proporção, casos como o voleibol, o judô, o vôlei de praia, a natação e o tênis após o fenômeno “Guga”. A Vela apesar de já nos ter brindado com várias medalhas olímpicas ainda se apresenta como um esporte elitista.

#### **4.4.4 A influencia dos Jogos Olímpicos na Educação**

Os megaeventos tais como as Olimpíadas, despertam um sentimento patriota e até de curiosidade nas pessoas, principalmente quando este evento é realizado em território nacional, como é nosso caso em 2016. Para nosso trabalho é importante saber como essa expressão midiática de grande porte se reflete em nossas escolas, em nossos alunos; o que desperta de novo esse megaevento nas condições e incursões pedagógicas. Como a didática empregada pode se valer deste evento em busca de considerações e benesses ao nosso alunado.

Segundo (Nunes, 2010) e (Rocha, 2011), pode-se perceber que maioria dos professores pesquisados aborda o assunto dos grandes eventos em suas aulas na escola, mas que também há casos de professores que não abrem espaço em suas aulas para debater sobre estes eventos.

Um fato interessante levantado na pesquisa realizada em Criciúma (Rocha, 2011), e em Içara (Nunes, 2010), foi que todos os professores achavam viável a discussão das esferas econômicas, político e social desses grandes eventos esportivos, o que já abre um

leque positivo na tentativa de utilizar os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro como eixo norteador de nosso projeto que visa sobretudo a integração das disciplinas em torno de uma temática comum.

Para Rocha (2011), seu estudo aponta para o vértice que os alunos sofrem influências por esses eventos nas aulas de Educação Física, sendo que os próprios afirmaram que eram salutareis as dúvidas dirimidas através dos eventos duvidosos que aconteciam na televisão.

#### **4.5 – RIO ABERTO**

Segundo Barros (2006), o Rio Abierto, “instituto para o desenvolvimento harmônico do homem”, foi fundado em 1965, pela psicóloga Maria Adela Palcos, na Argentina e surgiu como continuidade e desenvolvimento do trabalho que já realizava com sua Mestra Suzana Milderman desde alguns anos antes. Nessa época, tanto a Argentina quanto outros países da América Latina passavam por um momento político difícil, sob regime de ditaduras militares, em que as pessoas eram tolhidas do direito de se expressarem e andavam com medo e angustiadas pela prisão e/ou desaparecimento de amigos e familiares. Muitas delas frequentavam o Rio Abierto, um espaço onde podiam se expressar através da voz, da dança e eram acolhidas sem julgamento, sem ter que expor suas posições políticas, seus sofrimentos e/ou suas angústias, mantendo, nesse sentido, certo anonimato.

Maria Adela (2011) em seu livro “Del Cuerpo Hacia La Luz”, conta que nos primeiros anos os grupos que se formaram eram compostos também por muitos psicanalistas, psicólogos e um público muito culto em geral, e com restrições muito fortes contra a linguagem esotérica, o que a obrigava a tomar muito cuidado com o uso das palavras para não despertar grandes resistências ao trabalho. Com tudo o que já havia desenvolvido, estava convencida de que a saúde é psicofísica, nunca é somente física e nem somente psíquica.

Atualmente o conceito do Sistema Rio Aberto já se mostra mais acessível que na década de 50. O Rio Aberto nasceu como um movimento que abordava o ser humano na sua totalidade, com uma cultura de movimento revolucionária para a época.

MATTOS e NEIRA (2006) mostram que é possível encontrar hoje dois discursos sobre Educação Física, um centrado no estudo do movimento humano, e outro centrado nas manifestações culturais do movimento (jogos, danças, lutas etc.). O Rio Aberto de maneira natural perpassa esses conceitos, pois celebra uma integração do pessoal com o impessoal se valendo de expedientes que vão da roda de Movimento Vital Expressivo, a massagem, a

meditação, a dramatização, a expressão vocal, as artes plásticas e ao grupo de trabalho sobre si.

Sampaio e Nascimento (2014) afirmam que “o sistema Rio Aberto, caminha na contramão das academias de ginástica, que se multiplicam nos dias atuais e onde vigora a busca de uma imagem-padrão, de um corpo modelado, individualista, narcisista e sem singularidade. Numa outra direção, observamos um trabalho com o corpo, que busca uma outra saúde, um fortalecimento e uma harmonia, em que se exercita justamente o desmanchamento do corpo endurecido, através do trabalho da roda, que aciona as forças do coletivo em nós. É um caminho para o desenvolvimento harmônico do ser humano através do movimento.”

O Movimento Rio Aberto se baseia numa visão existencial, que nos remete a experiências harmoniosas, que dificilmente conseguiríamos perceber no cotidiano corrido que escolhemos. A demonstração de uma corporeidade inovadora, aliada a uma transição emocional relativa, fazem com que a energia e afetividade contidas, se aflorem e conotem um reconhecimento do “eu” enquanto pessoa e de uma abertura coletiva sem precedentes. As experiências vivenciadas a partir da Roda de Movimento Vital Expressivo nos revelam um poder de reconhecimento próprio e um enorme relaxamento que somente quem passa por tal teste, pode relatar com sensatez.

Se valendo dos mais variados expedientes, o movimento é um pleno convite a inovação, que nos postula vivências que outrora poderíamos caracterizar como “piegas”. Porém essa ingenuidade insensata, que circunda as propostas do Rio Aberto nos remetem a novas visões introspectivas, exalando uma energia que nos permite expressar emoções e sentimentos que resguardamos sem saber.

Desde o ano 1991, o Rio Abierto transformou-se em Fundação Internacional e atualmente conta com sede em 11 países (Argentina, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Israel, Itália, México, Rússia, Suíça e Uruguai). Tal expansão deu origem ao Organismo Rio Abierto Internacional que unifica as atividades, com representação em cada país.

Já no Brasil existem atualmente quatro Centros Formadores no Sistema Rio Abierto com seus respectivos Instrutores Docentes. O primeiro local no Brasil a divulgar o sistema foi o Rio de Janeiro (1977), posteriormente ampliando para São Paulo (1987), Campinas (1990) e Brasília (1996).

Na UNB – Universidade de Brasília, a linguagem psicocorporal surgiu como uma necessidade dentro da faculdade de educação através da profa. Maria Luiza Angelim em 1997 nos cursos de especialização de educação à distância - EAD. Várias técnicas corporais foram experimentadas e o sistema Rio Abierto foi o que mais se adequou as

expectativas da academia. Desde então em todos os encontros presenciais dos cursos de educação à distância da Universidade Aberta do Brasil - UAB/UNB, o Rio Aberto se faz presente.

A professora Laura Maria Coutinho coordenou a realização de aulas mensais de Movimento Vital Expressivo – MVE, ministradas pelas professoras-instrutoras do Rio Aberto-Brasília, desde 2006 com participação significativa de alunos e professores da UNB e da comunidade em geral. Segundo a professora Laura Coutinho “compreender o movimento humano em todos os níveis é um dos desafios que se coloca para as instituições responsáveis pela formação do educador em tempos de modernidade.”

As aulas proporcionam aos alunos: descarregar as tensões do dia-a-dia; prevenir estresse; aliviar dores; relaxar o corpo e a mente; libertar-se de condutas repetitivas e mecânicas e resgatar a vitalidade.

As aulas nas praças ou em outros locais abertos é uma prática comum do Rio Aberto e ocorre em vários outros locais, inclusive em outros países. O objetivo é que o trabalho chegue a qualquer pessoa que sinta o desejo de participar, que esteja acessível independentemente de a pessoa estar ou não vinculada a um grupo, conhecer ou não o Rio Aberto, para que possa experimentar a sensação de sair de seu mecanicismo, seja corporal, mental ou afetivo, de se mover com liberdade, de se expressar, de compartilhar a experiência com outras pessoas do grupo. Assim, como uma forma de dar visibilidade e favorecer o acesso ao grupo, as aulas realizadas em locais públicos abertos são sempre um bom caminho.

#### Movimento Vital Expressivo em local público



Fonte: Fabrica de artes

A atividade física como alternativa para a prevenção e manutenção da saúde é bastante difundida através das mídias e bem aceito pela população em geral, independente da idade do indivíduo. Porém quando se remete a uma pessoa idosa, ou a um jovem trabalhador de hábitos sedentários se mostra ainda mais importante no que se refere a sustentação de um corpo ativo e funcional. Os preceitos do sistema Rio Aberto se adequados a realidade da Educação de Jovens e Adultos pode concorrer para esta autonomia, além de proporcionar um ambiente de troca e de formação de novos vínculos afetivos.

O movimento vital expressivo considera imperativo se trabalhar o corpo no que diz respeito ao fortalecimento muscular, alongamento, alinhamento postural, condicionamento cardiovascular, entre outros aspectos importantes para a saúde física e ainda favorece a formação de novos vínculos.

#### Movimento Vital Expressivo em ambiente fechado



Fonte: Movimento e Saúde

#### 4.6 PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL: AÇÃO E REFLEXÃO

Atualmente entende-se a Educação Física como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai vivenciá-la. O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, danças, jogos, atividades rítmicas expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes, os alunos devem ter nas atividades corporais e também busca garantir o direito do aluno de saber o por que das atividades e que conceitos estão ligados as mesmas.

A educação física percorre para a construção de uma sociedade cada vez mais coerente das benesses da atividade física para a saúde e qualidade de vida. O progresso dessa ação de construção é visível, com frequência na mídia, nas nossas escolas, na comunidade e nos programas e serviços públicos. Ensinar jovens e adultos ainda é um desafio.

Podemos considerar que a integração e compreensão dos alunos não se encontra, apenas na presença física do aluno nas aulas de educação física, também é necessário que seja considerada sua participação efetiva na influência mútua com os demais, com direito a intervenções do professor. Tais interferências estabelecem a garantia das relações sociais.

A Organização Curricular proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Física não se posiciona quanto aos objetivos e conteúdos da disciplina no 2º Segmento, enfatizando no Capítulo de 3º Segmento que “o desenvolvimento de uma proposta curricular de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos - EJA exige o esforço de assegurar a essa modalidade a mesma profundidade dos conteúdos desenvolvidos no ensino fundamental e médio regulares.”

Sabendo da importância da Educação Física faz-se necessário que os pressupostos pedagógicos sejam adaptados a realidade dos estudantes, com bases conceituais e princípios filosóficos que trabalhem os interesses e possibilidades do alunado, abordando a diversidade de saberes, principalmente os que se referem ao mundo do trabalho.

As orientações curriculares de Educação Física para a EJA apontam que:

[...] para atender a essa demanda tão específica, faz-se necessário um currículo voltado às singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa com a diversidade presente em suas origens e culturas. Compreender as funções da Educação de Jovens e Adultos implica desenvolver práticas curriculares que incorporem as especificidades e a diversidade cultural presentes no

universo dos jovens, adultos e idosos, criando situações e ou estratégias de aprendizagem que dialoguem com os saberes, conhecimentos, experiências e projetos de vida (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.12).

A Educação Física na EJA ainda enfrenta outra situação que restringe ainda mais seu espaço enquanto disciplina, pois sabemos que grande parte dos alunos da EJA estudam no turno noturno e a LDB nº 9.394/1.996 preconiza que a Educação Física é facultativa neste turno: “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da instituição educacional, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 1996, Art. 26).

Após a edição deste artigo, muitos relataram uma dúvida: o que seria facultativo, a oferta da disciplina ou a presença dos alunos nas aulas; desta feita o Decreto Lei 10.793/03 dirimiu a imprecisão afirmando que a Educação Física passa a ser considerada obrigatória para todos os turnos de estudos, devendo ser oferecida como optativa inclusive no noturno, sendo sua prática facultativa ao aluno: “que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; ou que tenha prole.” (BRASIL 2003)

Este equívoco na interpretação do texto ainda conota algumas diferenças entre a oferta da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, haja vista que alguns colégios facultam a disciplina aos alunos que estiverem incursos nas situações supra citadas, porém outros estendem a Educação Física a todos alunos devidamente matriculados, entendendo que para alguns deve ser facultada a participação nas aulas práticas, porém percebem que as intervenções teóricas são obrigatórias a todos!

Mesmo sendo defensor da Educação Física como disciplina fundamental e fomentadora dos princípios relacionados a saúde, qualidade de vida e lazer, percebo que os direitos de alguns alunos são subtraídos, no instante que cerceamos seu poder de escolha, quanto a participação nas aulas de Educação Física.

No CEF 02 os gestores e alguns professores defendem a tese que as aulas teóricas de Educação Física na EJA são obrigatórias e não demonstram nenhum critério de seleção, quanto a participação nas aulas práticas, mesmo sabendo que o Professor Regente da EJA não compartilha da mesma opinião. Assim este PIL pode discutir este paradigma e encontrar possibilidades quanto a aplicação de atividades que levem em consideração as peculiaridades inerentes a população da EJA.

A Educação Física tem muito a oferecer aos sujeitos da EJA, nas mais variadas formas de atividade. Seguramente, é capaz de promover a maior integração social, provocando seu interesse pela saúde, esporte, lazer, qualidade de vida e ainda pela própria melhoria profissional, trabalhista, econômica e social, visando ainda o total desenvolvimento de suas potencialidades.

Compreendo a educação física na EJA como uma área do conhecimento que tem por objetivo privilegiar toda população, pois temos consciência que o ser humano é um ser relacional, isto é, vive e se desenvolve conforme o seu meio. Constrói a si mesmo ao longo da vida, vivenciando, agindo, praticando, optando, enfrentando possibilidades e executando-as. Portanto não podemos ignorar essa importante relação do ser humano. Dentro desta visão faz sentido estabelecermos elos entre o processo educativo unido a realidade do nosso discente.

A busca por uma escola de qualidade para todos e todas é histórica, tendo sido defendida pelos movimentos sociais organizados de pais, mães, trabalhadores em educação e sociedade em geral.

Pretendo neste projeto trabalhar respeitando as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais dos alunos, criando espaços de desenvolvimento e socialização, nos quais se sintam efetivamente valorizados em sua diversidade. Objetivando desenvolver potencialidades de modo que os alunos atuem como cidadãos e sejam respeitados como tal.

Dentro da realidade da instituição, as atividades estarão associadas às demais realizadas em seu contexto diário, com procedimentos que englobem sempre a maioria da população atendida no local.

#### **4.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

A educação física abrange diversos saberes, que quando bem desenvolvidos, podem permitir a experimentação de possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora e a formação humana quando tratada por meio de uma prática educacional que leve o aluno a uma ação crítica e significativa para seu núcleo social. As tendências pedagógicas, lazer, cultura corporal, esporte, jogo e diversidade serão fundamentais para o bom andamento de nosso projeto.

As atividades só poderão ser distribuídas, após uma criteriosa avaliação dos docentes, pois se faz necessário, a busca prioritária da visão integradora, fator que é fundamental neste projeto. Sendo assim o cronograma de atividades e disposições de



horários estará organizado conforme os critérios avaliativos constantes das reuniões pedagógicas.

A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos, e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos neste projeto estará submetido às dinâmicas dos professores e reais possibilidades de aplicação.

Através da educação física podemos constituir inúmeras relações com outras disciplinas em torno de um projeto interdisciplinar. Como segue:

- Ciências: Auxilia no entendimento do corpo humano (fisiologia, anatomia, cinesiologia, biomecânica), estabelece critérios acerca da alimentação saudável (relação direta com a cantina da escola), ressalta as relações entre exercício físico, saúde e qualidade de vida; questiona as doenças advindas do sedentarismo, reitera as benesses que o esporte e a atividade física proporcionam ao ser humano, etc.
- Língua Portuguesa: através de incursões literárias sobre as temáticas do esporte, poderá organizar com os roteiros de entrevista para buscar as informações de campo sobre as práticas da cultura corporal de movimento, analisar diferentes estilos textuais nas diversas mídias que abordem o tema esporte, subsidiar o trabalho de interpretação de textos científicos e a produção de textos sobre o conhecimento adquirido através da educação física.
- A Geografia poderá analisar as relações entre as práticas locais; capitais, cidades mais importantes e a topografia de países participantes das Olimpíadas do Rio de Janeiro, bem como os aspectos econômicos e sociais de cada região. Uma pesquisa histórica sobre a imigração, a origem/descendência da população e as relações que se estabelecem com as danças, músicas e esportes poderá contribuir para a valorização cultural.
- A História poderá analisar fatos e contextos referentes aos países participantes que de alguma forma modificaram nossa sociedade, seja na política, na economia, nas relações interpessoais, entre outros aspectos históricos que podem ser abordados.
- A Matemática pode se valer de algumas regras de esportes, ou medidas de quadras e campos, para explicar geometria, calculo de área, regras de três, proposição de tabelas, critérios de desempate, estatística, entre outras propostas. O xadrez pode ser implantado nas aulas de matemática despertando o interesse dos alunos, recursos audiovisuais são interessantes para discutir temas de relevância cultural e

social; nas aulas uma educação democrática pressupõe que o docente organize suas aulas a partir de situações que desafiem os estudantes, utilizando como objetos de ensino os problemas que os alunos trazem para a sala de aula.

- As Artes, podem se valer dos critérios históricos de cada nação referentes às artes e propor explanações e exposições sobre as temáticas mais fascinantes.
- A Educação Física - As incursões pedagógicas que abordam a corporeidade, a qualidade de vida e o esporte, na dimensão da saúde, são muito bem aceitas quando desenvolvidas com o aluno jovem e adulto, principalmente porque esse tema começa a interessar, a fazer sentido, na medida em que o corpo começa a dar sinais de diminuição da vitalidade. Discutir e compreender as relações da atividade física com a saúde e a longevidade pode representar uma porta de entrada para discutir as diferenças culturais. A Educação Física poderá, integrada às outras áreas de conhecimento, incluir a abordagem da dimensão cultural influenciando as representações de saúde e bem-estar. As inovações oriundas das experiências vividas através do Movimento Rio Aberto podem ser inseridas dentro do contexto escolar através de adaptações de espaço e tempo.

O pressupostos sugeridos a partir do Sistema Rio Aberto tendem a ressaltar um novo paradigma da educação física dentro do contexto escolar, pois a intenção nicial deste projeto, entende que a participação nas atividades propostas podem e devem alcançar todos os segmentos da escola, desde o porteiro, perpassando por todos os profissionais que de forma direta ou indireta contribuem para o avanço de nossa educação, até nossos alunos, suas famílias e sociedade que permeia o ambiente escolar.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

- Conscientizar os sujeitos da EJA sobre o poder de integração da educação física e as benesses do diálogo entre as disciplinas para a melhoria da aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho na Educação de Jovens e Adultos.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Valorizar a participação e a integração de todos os alunos.

- Valorizar, apreciar e desfrutar da cultura corporal de movimento e suas relações com outras disciplinas.
- Perceber e compreender as relações entre a cultura corporal e o exercício da cidadania.
- Ampliar os conhecimentos relacionados à saúde, pelas práticas da cultura corporal de movimento, que repercutam na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar.
- Suscitar nos alunos o interesse pela educação física e demais disciplinas, através de uma proposta inovadora e eficaz.
- Modificar a ideia de que a educação física é uma disciplina apenas de recreação
- Proporcionar atividades educativas diversas, articuladas à otimização do espaço escolar e dos demais espaços públicos existentes na comunidade, refletindo o ensinamento de dentro para fora dos muros da escola e vice versa;
- Oportunizar o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos com a prática de atividades pedagógicas diversificadas;
- Proporcionar um ensino de qualidade por meio de atividades integradas e diversificadas.
- Preparar a escola quanto ao conhecimento, estímulo e oferta dos cursos FIC - PRONATEC

## 6 - ATIVIDADES

O primeiro passo deste Projeto de Intervenção Local (PIL) será a explanação sobre o projeto dentro da coordenação coletiva, visando o maior entendimento por parte dos professores e demais pessoas que estarão envolvidas no mesmo, dirimindo as dúvidas que forem suscitadas e enriquecendo-o através das proposições e relatos dos participantes.

Baseado nas referências voltadas à temática, o projeto em questão poderá contribuir sensivelmente na busca de uma nova vertente para a educação física local, gerando uma discussão salutar sobre a educação física integrada, que necessita de inovações, atitudes coerentes e práticas que alterem a realidade enfrentada pelos alunos da EJA ( Jovens e Adultos Trabalhadores) no CEF 02 de Ceilândia.

Fica claro que a Educação Física não pode se resumir à recreação ou a reflexões simplistas sobre a qualidade de vida. O professor tem de atuar de maneira intencional, fornecendo subsídios para que os estudantes discutam e busquem mais informações sobre o que já conhecem sobre as práticas corporais e desenvolvam novos entendimentos sobre o corpo humano.

A conscientização da Instituição de Ensino quanto a importância dos cursos FIC, ofertados pelo PRONATEC. Suscitando nos alunos um interesse de participarem de oficinas

que lhes serão úteis para o mundo do trabalho também será uma atividade a ser buscada em conjunto com os demais setores da escola.

Desta feita, após as primeiras discussões, apresentaremos as atividades que nortearão nossas incursões pedagógicas bem como as possíveis datas para a aplicação, fechando um cronograma que possa ser implantado sem perdas significativas para as disciplinas envolvidas.

### **6.1 ATIVIDADES DE GEOGRAFIA**

- Encontro dos professores para troca de experiências envolvidas com o tema gerador selecionado e possíveis incursões pedagógicas interdisciplinares;
- Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência dos alunos) Exposição Temática sobre os países escolhidos.

### **6.2 ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

- Explicação sobre o projeto para os alunos;
- Conscientização sobre a importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida através de textos explicativos, folders e livros;
- Troca de experiências: relato dos alunos sobre sua experiência acerca das temáticas abordadas

### **6.3 ATIVIDADES DE HISTÓRIA**

- Encontro dos professores para troca de experiências envolvidas com o tema gerador selecionado e possíveis incursões pedagógicas interdisciplinares;
- Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência dos alunos) Exposição Temática sobre os países escolhidos.

### **6.4 ATIVIDADES DE CIÊNCIAS**

- Encontro dos professores para troca de experiências envolvidas com o tema gerador selecionado e possíveis incursões pedagógicas interdisciplinares;
- Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência dos alunos) Exposição Temática sobre os países escolhidos.
- Abordando as modalidades esportivas das Olimpíadas, observar junto aos alunos os benefícios do esporte, os perigos das contusões e uso indiscriminado de anabolizantes; as diferenças entre o esporte de alto rendimento e o esporte como lazer, etc.

## 6.5 ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

- Encontro dos professores para troca de experiências envolvidas com o tema gerador selecionado e possíveis incursões pedagógicas interdisciplinares;
- Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência dos alunos) Exposição Temática sobre os países escolhidos.

### JOGO (1): Gincana Esportiva de Matemática

A atividade proposta será um jogo em que os alunos terão que responder perguntas sobre alguns conteúdos de Educação Física e Matemática, porém utilizando durante um percurso habilidades físicas e matemáticas, pois os alunos deverão percorrer uma pista de obstáculos com paradas estratégicas onde responderão perguntas aleatórias que estarão dentro de envelopes.

Inicialmente dividimos a turma em grupos, para efeito de pontuação, levaremos em consideração não apenas o aluno que concluir primeiro o desafio do circuito, mas também aquele que responder corretamente o maior número de perguntas propostas.

Ganha a equipe que maior pontuação conseguir após a participação de todos.

### JOGO (2): A Matemática nas Olimpíadas

Os professores de Educação Física e Matemática devem explanar sobre o tema “Olimpíadas”, explicando o que representa este megaevento, os jogos envolvidos, as dimensões das quadras, campos, piscinas; o encontro de diversos países, as bandeiras que representam as nações, etc.

Seguindo, dividimos a sala em quatro grupos, sendo que cada um terá um líder. Dando início ao jogo, os professores lançam as seguintes perguntas: onde a matemática e a educação física estão presentes nas Olimpíadas?

Cada equipe terá um tempo máximo de trinta (30) segundos para cada resposta, através do líder. As equipes responderão uma de cada vez, respeitando a ordem estabelecida pelos professores no início da atividade.

Um dos professores anotará no quadro as respostas de cada equipe, no final da aula o grupo que conseguir identificar mais elementos da matemática e da educação física nas Olimpíadas será considerada a vencedora.

### JOGO (3): A inclusão do xadrez na escola.

O xadrez tem o efeito de apurar o raciocínio e também se aprende com ele a ganhar e a perder, aprendizados indispensáveis na vida de todas as pessoas, CARVALHO (2004).

Segundo GRILLO (2008), é um jogo de raciocínio, definido como esporte intelectual baseado em três elementos: jogo-arte-ciência, jogo porque requer habilidade, arte por causa

da imaginação, e ciência devido ao cálculo, defende que o xadrez contribui para a formação sócio afetiva do aluno.

## 6.6 ATIVIDADES DE ARTES

- Encontro dos professores para troca de experiências envolvidas com o tema gerador selecionado e possíveis incursões pedagógicas interdisciplinares;
- Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência dos alunos) Exposição Temática sobre os países escolhidos.
- Propostas sobre arte e movimento, dança, teatro, expressão corporal, conhecimento do Projeto Rio Aberto.

## 7 CRONOGRAMAS

### 7.1 ATIVIDADES DE GEOGRAFIA

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

### 7.2 ATIVIDADES DE LINGUA PORTUGUESA

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

### 7.3 ATIVIDADES DE HISTÓRIA

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

### 7.4 ATIVIDADES DE CIÊNCIAS

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

### 7.5 ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

## 7.6 ATIVIDADES DE ARTE

PERÍODO	1º SEMESTRE 2016						2º SEMESTRE 2016				
ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
a combinar		x	x	x	x	x	x				

## 8 PARCEIROS

Os parceiros de nosso projeto são os professores de todas as disciplinas, em especial o professor de educação física Éber Proença Tomaz, que desde sempre nos apoia em qualquer empreitada, seja ela voltada a educação física ou não; a direção que desde já se prontificou a ajudar no que for necessário para que o projeto logre êxito; coordenação, supervisão, orientação e demais servidores do CEF 02 de Ceilândia; os discentes que serão os verdadeiros atores deste projeto, além da comunidade escolar que será convidada a participar da exposição final que fechará com chave de ouro nosso projeto.

## 9 ORÇAMENTO

Após a apresentação do esboço inicial do projeto aos gestores da Instituição de Ensino, recebi o aval para que prossiga na empreitada, sendo que a mesma ajudará no que for possível para o pleno andamento das atividades propostas. Assim o custo direto para execução do projeto ficará a cargo do CEF 02 de Ceilândia. Gostaria de reiterar que esse custo será bastante reduzido, pois a instituição já dispõe da maioria dos prováveis recursos necessários para a execução deste PIL.

## 10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

De acordo com Coletivo de Autores (1992) a avaliação deve estar ligada ao Projeto Político Pedagógico da escola, dependendo assim das teorias que o fundamentam, também deve atender a legislação vigente.

Relata ainda que geralmente as avaliações na aula de Educação Física têm sido entendidas como algo a ser feito para atender a exigências burocráticas e da legislação. Na maioria das vezes é utilizada somente para selecionar os alunos para competições

utilizando o princípio do rendimento, mais alto, mais forte, mais veloz, ou ainda levando em conta somente a presença, sendo este o critério para a reprovação.

Segundo Coletivo de Autores (1992) fatos assim negligenciam o caráter da avaliação, que é ora "formal" ora "não formal". Outro erro grave que os professores cometem é o de considerar a avaliação como um instrumento de seleção, que irá eliminar o aluno de participar de uma competição, pois os critérios avaliativos são aptidão física e aspectos do esporte de alto rendimento, os alunos são medidos, observados, comparados em todas as suas capacidades. Sendo assim, as aulas de educação física se tornam um tormento para os alunos considerados menos capazes.

Os mesmos autores dizem que a avaliação deve seguir o plano escolar. Por envolver aspectos como o conhecimento, habilidades e atitudes, a avaliação deve levar em conta fatores individuais. As práticas avaliativas devem identificar conflitos no processo ensino aprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através dos alunos. O aluno deve ter a oportunidade de expressar seus objetivos de ação e participar do processo avaliativo coletivo. Pelo fato de cada aluno possuir um ritmo de aprendizagem, a avaliação deve levar em conta este fator. É necessário reconsiderar o papel da escola mudando a ideia de caça talentos, privilegiando a ludicidade e a criatividade.

Os autores salientam que a avaliação não se reduz a um momento, a avaliação apresenta em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma.

Neste projeto o aluno provavelmente será avaliado individualmente dentro de cada disciplina, assim os critérios avaliativos serão discutidos durante a coordenação coletiva e suas bases serão fixadas através do senso comum e democrático, reiterando que o projeto não é uma imposição pedagógica, assim só participarão do mesmo os docentes que se sentirem confortáveis com a ideia e compartilhar de alguma forma a opinião de integrar as disciplinas com o intuito de melhorar o aprendizado. Os preceitos da realização de avaliações quantitativas ou qualitativas como já exposto só deverão estar expressas após as reuniões e discussões acerca da temática.



## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS L. P. O Corpo em Conexão – O Sistema Rio Abierto. [Dissertação]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense, 2006.

BETTI, M. Janela de vidro: Educação Física e esportes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, Instituto de Educação, 1997.

BETTI, Mauro - Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: (org.). Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL, Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SECAD/SEF, 2002

CAPARROZ, F. E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2005

CARVALHO, HEBERT, Tabuleiro da vida, O Xadrez na história. *Histórias do Xadrez*. São Paulo: Senac, 2004.

CODEPLAN. Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal. PDAD Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilandia 2013/2014. Disponível em:<<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf>> em 25 de setembro de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLI, Eduardo. . Universo olímpico: uma enciclopédia das olimpíadas. São Paulo: Codex, 2004. 736p.

Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos, Organização Curricular – Governo do Distrito Federal – 2013

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GRILLO, R, M *Xadrez na escola - A socialização através do jogo*. educacaofisica.org.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologia e ensino presencial e à distância. Campinas, SP: P apirus 2ª edição 2004.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ª ed. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2001. 160 p.

*LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL: Lei nº. 9.394*, Ministério da Educação. Brasília DF. 1996.

MATTOS, Mauro Gomes e NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola*. São Paulo, SP: Phorte editora Ltda., 2006.

NICOLESCU, Basarab (1997). A evolução transdisciplinar e a universidade: condição para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.lyraconsultores.com.br/artigosoutros/pilares.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

NOVAES, Marcus Pereira. A educação física e mídia esportiva. Revista ALTERJOR, Ano 01 – Volume 01 Edição 01 – Janeiro-Dezembro de 2010.

NUNES, Rafael Teixeira. A Influência dos Grandes Eventos Esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) nas Aulas de Educação Física. 2010. 70 f

OLIVETTE, Rufino Borges Prado Aguiar – UFPI; FROTA, Paulo Rômulo De Oliveira – UFPI; Educação Física Em Questão: Resgate Histórico e Evolução Conceitual, 2002, [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1\\_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_2002.pdf) 5

*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Ensino Fundamental 2 de Ceilandia - DF, 2014/15.

ROCHA, Jefferson Vieira. A Influência dos Grandes Eventos Esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) nas Aulas de Educação Física de Criciúma. 2011. 56 f

SANTANA FILHO, Aldo Mattos et al. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental: educação física. Vitória on-line, Vitória Espírito Santos, 2004,

SOLER, Reinaldo. *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

<http://www.rioabertoברasilia.com.br/> acessado em 23 de setembro de 2015

[www.movimentoesaude.com.br](http://www.movimentoesaude.com.br/) foto no parque acessado em 27/09/2015.

[www.fabricadeartes.com.br](http://www.fabricadeartes.com.br/) foto rio aberto acessado em 27/09/2015.